

Na prática

Soluções flexíveis e duráveis para acompanhar o crescimento das crianças:

1. prateleiras ajustáveis, que começam baixas e sobem com o crescimento;
2. móveis com dupla função, que mudam de uso ao longo do tempo;
3. cestos e gavetas organizadoras, que incentivam o guardar sozinho;
4. layout flexível, que permite reorganizações sem obra;
5. equilíbrio entre o que fica acessível e o que fica guardado, ajudando a organizar estímulos e rotinas.

roupas de cama e cortinas. “Para a hora do sono, a melhor saída é optar por luminárias com dimerização para controlar a intensidade da luz”, acrescenta.

Autonomia e cuidado

Um dos conceitos mais difundidos na decoração infantil, é o método Montessori — que preza por móveis na altura da criança — que continua sendo uma referência de autonomia nos projetos residenciais. Para a designer de interiores Aline Silva, da

interiorAS design, a autonomia deve ser pensada a longo prazo. “A pergunta que eu sempre faço é: autonomia só para agora ou pensando no crescimento? Os melhores projetos, hoje, são aqueles que conversam com o tempo”, explica.

Aline sugere o uso de prateleiras ajustáveis que “sobem” conforme a criança cresce, móveis com dupla função e cestos organizadores que incentivam o hábito de guardar os próprios brinquedos. “Autonomia não é deixar tudo ao alcance o tempo todo, mas ensinar a criança a escolher e cuidar do seu espaço”, destaca a designer.

Inteligência em espaços reduzidos

Agora, quando o assunto é apartamentos pequenos, a delimitação do ambiente exige uma cautela maior e sutil com as soluções, para que não ocorra sobrecarga visual. “Um tapete define a área de brincar, uma iluminação diferente marca o canto de leitura e uma estante baixa organiza sem bloquear a visão”, aconselha Aline Silva. Para ela, metragens reduzidas pedem “mais inteligência” e móveis multifuncionais que justifiquem sua presença em cada metro quadrado.

Na visão da designer de interiores, essa funcionalidade também se estende à transformação de áreas comuns, como salas e varandas, em espaços de aventura para a criança. A profissional também acredita que a casa deve ser “permissiva”, com tapetes resistentes e pufes leves que permitam o brincar sem exigir que os pais montem e desmontem estruturas complexas diariamente.

Para as férias ou momentos de lazer intenso, que possam perdurar por meses, materiais simples podem se tornar grandes aliados na criação de circuitos de atividades. Aline, que compartilha sua experiência também como mãe de quatro filhos, afirma a fita crepe como uma ferramenta poderosa. “No chão, ela vira trilha, labirinto ou linha de equilíbrio. É barata, fácil de remover e não interfere na decoração”, revela. Almofadas, lençóis e caixas organizadoras completam o arsenal para transformar o comum em uma experiência lúdica.

“A casa não precisa estar cheia de recursos para ser rica em memórias. Quando o espaço permite criatividade e movimento, ele acompanha a infância”, conclui Aline Silva. Ao unir o olhar técnico da arquitetura com a sensibilidade do design funcional, é possível criar lares que não apenas organizam o espaço, mas acolhem a vida real das famílias.

Divulgação/ Rick Hudson



Um ambiente lúdico é capaz de atrair as crianças

Divulgação/ Rick Hudson



Prateleiras longe das crianças pode evitar acidentes

Divulgação/ Rick Hudson



A iluminação natural contribui bastante para o lazer infantil